

IX JORNADA DO OBSERVATÓRIO DO ENSINO MÉDIO EM SANTA CATARINA

DATA DE REALIZAÇÃO:

25 e 26 de julho
de 2024

LOCAL:

Universidade Regional
de Blumenau – FURB

A ATUAÇÃO DO EMPRESARIADO NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO EM SANTA CATARINA

Karina Cavassani Klappoth¹

karinaklappoth2@gmail.com

Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva²

filomena.silva@ifc.edul.br

INTRODUÇÃO. Essa pesquisa analisa a influência do empresariado nas reformas educacionais no Ensino Médio, com foco em Santa Catarina, refletindo sobre como essas ações perpetuam estratégias neoliberais voltadas à conservação do sistema produtivo capitalista. Este estudo, mapeia a atuação empresarial na elaboração e implementação das políticas educacionais para o Ensino Médio no Brasil e especificamente em Santa Catarina.

METODOLOGIA. Em termos metodológicos, esse estudo possui abordagem qualitativa na qual utilizamos os procedimentos de pesquisa bibliográfica e de análise documental para desenvolvê-la.

RESULTADOS. No objetivo de compreender a atual contrarreforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) esse estudo buscou resgatar o histórico das reformas Educacionais Brasil desde 1930. Dentre elas destacamos a reforma de Capanema em 1942 e a Lei nº 5.692/1971, que evidenciam a aliança entre políticas educacionais e interesses da classe dominante (GHIRALDELLI JR., 2008), assim como aquelas decorrentes da LDBEN nº 9394/1996, que repercutiram em Diretrizes para o Ensino Médio e a Educação Profissional baseada no desenvolvimento de competências e habilidades, respaldando-se epistemológica e filosoficamente na Teoria do Capital Humano. Durante os governos do PT (2003-2016), ocorreram avanços significativos, como a criação do Fundeb, a obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia e a ampliação da obrigatoriedade escolar até os dezessete anos (CORTI, 2019), assim como em Diretrizes Educacionais comprometidas com a formação omnilateral dos sujeitos cujos eixos estruturantes eram o Trabalho, a Ciência, a Cultura e a Tecnologia. Entretanto, a coalizão com o empresariado resultou na contrarreforma do Ensino Médio, aumentando a segregação educacional e as parcerias público-privadas (MARTINS E KRAWCZYCK, 2018).

Essas diretrizes e mudanças curriculares corroboram para a instituição em termos de produção do texto da política educacional em uma nova concepção de formação, agora

APOIADORES



IX JORNADA DO OBSERVATÓRIO DO ENSINO MÉDIO EM SANTA CATARINA

DATA DE REALIZAÇÃO:

25 e 26 de julho
de 2024

LOCAL:

Universidade Regional
de Blumenau – FURB

comprometidas com uma formação integral dos sujeitos, envolvendo todas as dimensões da vida humana (por isso omnilateral). Além disso, impactou sobre o financiamento da educação, garantindo um fundo específico que passou a ser destinado também para a educação infantil de 4 e 5 anos e para o Ensino Médio, ou seja, para toda a Educação Básica. Tais medidas despertaram a preocupação e o interesse do empresariado, tanto na disputa do fundo público quanto da concepção de formação dos/as estudantes.

Na busca de investigar a atuação do empresariado na educação mapeamos as principais instituições empresariais influentes na contrarreforma do Ensino Médio, como a Fundação Roberto Marinho, o Instituto Ayrton Senna, a Fundação Lemann entre outras. Observa-se uma lógica neoliberal de administração que prioriza meritocracia e responsabilização individual (LAVAL, 2019).

Em Santa Catarina, parcerias como a do Instituto Iungo e o Instituto Ânima destacam-se na elaboração de currículos e formação de professores, revelando a forte presença empresarial na educação pública estadual. Observamos ainda, a presença do empresariado também na gestão da educação catarinense, como a nomeação do Secretário de Estado da Educação, Natalino Uggioni, que possuía vínculos com o Instituto Euvaldo Lodi, ligado à Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina.

Ante ao exposto, observamos que tais influências impactaram a concepção de formação dos estudantes quando da alteração dos currículos, organizados em competências habilidades, secundarizando o conteúdo e dando ênfase à forma, e especialmente a criação de uma variedade de disciplinas eletivas e do projeto de vida que possuem em sua maioria uma concepção pragmática de formação (especialmente vinculadas à práticas e experimentações, assim como voltadas à educação financeira e empreendedorismo). Assim, este trabalho destaca a importância de resgatarmos a concepção de formação que se comprometa com uma educação emancipadora, contrastando com a visão limitada da educação neoliberal promovida pelo empresariado nos últimos anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. A contrarreforma do Ensino Médio, sob a Lei nº 13.415/2017, reflete interesses empresariais, limitando a formação dos/as jovens da classe trabalhadora ao mercado de trabalho. A formulação de uma política de educação que integre formação geral e profissional é essencial, essa proposta já é uma realidade no Ensino Médio Integrado (EMI) dos Institutos Federais como mostram os estudos de Possamai (2021) e Possamai e Silva (2022). Esta proposta, embora com suas fragilidades e contradições, se configura na melhor proposta de formação para os/as filhos/as da classe

APOIADORES



UNOCHAPECO



IX JORNADA DO OBSERVATÓRIO DO ENSINO MÉDIO EM SANTA CATARINA

DATA DE REALIZAÇÃO:

25 e 26 de julho
de 2024

LOCAL:

Universidade Regional
de Blumenau – FURB

trabalhadora por contemplar como eixos estruturantes dessa formação a ciência, cultura, tecnologia e trabalho.

Este estudo reafirma a importância de uma educação que vise a emancipação e a transformação social, longe das influências limitadoras do empresariado. Portanto, a expansão do EMI é vista como a melhor alternativa para alcançar uma educação inclusiva e de qualidade para todos e a construção da resistência à forma como as políticas vêm se articulando aos interesses do empresariado e da conservação do sistema produtivo capitalista agravando a condição de vida dos sujeitos se faz urgente.

PALAVRAS-CHAVE: Reforma do Ensino Médio; Empresariado; Santa Catarina.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Instituição FAPESC pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

Referências

CORTI, Ana Paula. **Ensino Médio:** entre a deriva e o naufrágio. In: CASSIO, Fernando (Org.). Educação contra a barbárie. São Paulo: Boitempo, 2019. p. 45-52.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação brasileira.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINS, Erika Moreira; KRAWCZYK, Nora Rut. Estratégias e incidência empresarial na atual política educacional brasileira: O caso do movimento ‘Todos Pela Educação’. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 31, n. 1, p. 4-20, 1 jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/12674/10982>. Acesso em: 29 jun. 2024.

LAVAL, Christian. **A Escola Não é Uma Empresa:** o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Tradução de Mariana Echalar. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

POSSAMAI, Tamiris. **Diretrizes Para o Ensino Médio Integrado do/no Instituto Federal Catarinense:** O Percurso de Construção e Implementação, As Potencialidades e os Desafios. 2021. 190 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Instituto Federal Catarinense – Camboriú, 2021.

Possamai, T., e F. L. G. R. da Silva. “O Ensino Médio Integrado Diante Da Contrarreforma Do Ensino médio”. **Retratos Da Escola**, vol. 16, nº 34, junho de 2022, p. 53-69. Disponível em <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1461/1094>

APOIADORES

